



**GABINETE DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO**

**COMUNICADO DE IMPRENSA**

**LANÇADO O PROJECTO FLNG CORAL SUL**

O Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, testemunhou no dia 01 de Junho de 2017, o lançamento do Projecto FLNG (Infraestrutura Flutuante de Gás Natural Liquefeito – *Floating Liquefied Natural Gas*) Coral Sul, numa cerimónia decorrida em Maputo, evento que marca o início do desenvolvimento dos recursos de gás natural do Campo Coral Sul, localizado na Área 4 da Bacia do Rovuma.

A Eni e os seus parceiros, ratificaram a Decisão Final de Investimento (FID) para Projecto do Coral Sul, tendo assinado com o Governo de Moçambique, representado pela Ministra dos Recursos Minerais e Energia, Letícia Klemens, o Acordo Complementar para o Coral Sul e o Acordo Directo do Financiamento do Projecto

Foram igualmente assinados, entre a Eni e os parceiros e as empresas prestadoras de serviços, os contratos para a construção da plataforma de perfuração, umbilicais e sistemas de produção submarinos, bem como o contrato de engenharia, aprovisionamento, construção, instalação e comissionamento da infraestrutura flutuante de gás natural liquefeito.

Note-se que esta será a primeira infraestrutura desta complexidade a ser construída de raiz para operar em África e a terceira no mundo.

O Campo de gás Coral foi descoberto em Maio de 2012, no âmbito do Contrato de Concessão para Pesquisa e Produção de Petróleo, assinado com a Eni East Africa, para a Área 4 da Bacia do Rovuma e o mesmo contém cerca de 16 TCF (450 bilhões de metros cúbicos) de gás natural. E, em Outubro de 2016, foi assinado um acordo com a BP para a venda de todo volume de Gás Natural Liquefeito do Projecto FLNG Coral Sul, por um período de 20 anos.

A Eni é a operadora da Área 4 através da sua participação na Eni East África (EEA) que detém 70% da concessão, enquanto a Portuguesa Galp Energia, a Sul Coreana Kogas e a Moçambicana Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), detêm 10% cada. A Eni detém 71.4% de participações na Eni East África juntamente com a empresa Chinesa CNPC que detém 28,6%.

Maputo, Junho de 2017